

MEMÓRIA DA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS SERVIDORES APOSENTADOS DO IME/UFG



Gisele de Araújo Prateado Gusmão
Professora aposentada

Cidade e escola em que cursou a educação básica (ensino primário e secundário).

Mudamos muito de cidades durante os meus anos de ensino primário e secundário. Iniciei a escola primária na cidade de São Paulo, depois mudamos para Curitiba/PR, Araguari/MG e terminei o ensino médio em Goiânia.

Curso de graduação (área, universidade e ano de conclusão).

Entre na UFG para o curso de Matemática em 1975, em 1978 terminei o curso de Bacharelado em Matemática e em março de 1979 terminei o curso de Bacharelado em Física.

Curso de mestrado (área, universidade e ano de conclusão).

Em 1986 terminei o mestrado sob a orientação do prof. Genésio Lima dos Reis.

Ano em que ingressou no IME.

Ingressei no Departamento de Matemática do Instituto de Matemática e Física/IME em março de 1979.

Ano em que se aposentou.

Aposentei em 2015 e continuei na UFG na Pró - Reitoria de Graduação até janeiro de 2018.

Exerceu alguma outra profissão antes de ser docente? Se sim, qual(is)?

Fui monitora de 1976 e 1978, e bolsista de Iniciação Científica em 1977.

SOBRE A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Na sua trajetória de vida, em que momento escolheu a docência como profissão?

Durante a graduação fiz cursos de linguagem de programação e quando terminei o curso de Matemática tive oportunidade de trabalhar na área de informática, mas optei pelo Departamento de Matemática do IMF como Professor Colaborador, um contrato provisório que era renovado mais de uma vez por ano.

Durante a graduação, já pensava em ser docente?

Não.

O que, ou quem, influenciou sua escolha por ser docente?

Minha opção pelo curso de Matemática foi influenciada por um professor de Matemática no ginásio.

Onde foi sua primeira experiência profissional como docente (já na UFG ou em outra instituição)?

No Departamento de Matemática (DM) do Instituto de Matemática e Física (IMF).

Como foi sua primeira experiência profissional como professor do IME (dificuldades, desafios, aspectos positivos)?

Considero que iniciei minha carreira no Departamento de Matemática num momento muito produtivo pois na época uma equipe de docentes propunha novas metodologias no ensino de Cálculo. O grupo se reunia constantemente e discutíamos os conteúdos das aulas, exercícios e provas.

Na carreira docente, quais foram suas experiências profissionais mais significativas?

Sempre gostei muito de dar aulas e de participar de projetos que visassem a melhoria do ensino de Matemática, considero que a mais importante nesse sentido foi a Olimpíada de Matemática e os projetos que fazíamos para trazer os premiados para estudos no IMF. Outra atividade que também me dediquei muito foi a gestão do Instituto e da UFG, passando pela coordenação de curso, vice-chefia e chefia do Departamento, vice-direção e direção do IME e pró-reitoria de Graduação.

Na carreira docente, quais foram suas experiências profissionais mais frustrantes?

Considero que os momentos mais frustrantes da minha carreira foram os descasos de governos com a educação superior do país, houve momentos em que a educação superior correu sério perigo de desmonte e privatização, e que foram revertidos com muita luta e perseverança da comunidade universitária. Semelhante situação vivemos nesse momento e acredito que novamente

conseguiremos barrar os desmandos do atual governo com muita luta e perseverança.

O que a profissão docente te oportunizou na vida?

A UFG e o IMF/IME fizeram parte da minha vida por 43 anos, 4 do curso e 39 como docente, e tiveram uma importância enorme em toda a minha história de vida e de minha família onde todos são egressos dessa Universidade. Com estudantes de várias áreas e condições sociais diversas, considero que aprendi mais do que ensinei, e este aprendizado levo para o resto de minha vida.

O que a profissão docente te impediu na vida?

Considero que a fiz a escolha profissional acertada, os impedimentos que me deparei na minha trajetória foram inerentes à minha profissão e dedicação a ela.

Em algum momento pensou em desistir da profissão? Se sim, por quê?

Nunca pensei em desistir da minha profissão, sempre gostei muito de todas as atividades que participei na UFG.

Como se sentiu ao se aposentar?

Depois de 43 anos na UFG, sabia que sentiria muito a separação, mas me preparei também para essa nova etapa da minha vida. Saí com a convicção de tarefa cumprida e com planos para o futuro.

SOBRE O IME

Quais foram suas primeiras impressões sobre o IME quando ingressou na unidade acadêmica como docente?

O Departamento de Matemática já fazia parte da minha rotina, conhecia os docentes e os admirava muito, fui muito bem recebida e logo me envolvi nas equipes de trabalhos e seminários.

Como eram as instalações físicas quando você era docente no IME?

O DM/IMF era no prédio IMF I, onde funcionava também o Departamento de Estatística e Informática/DEI, considero que nos primeiros anos as instalações físicas eram adequadas, mas com o crescimento do IMF o espaço físico ficou muito pequeno. Perdemos uma grande oportunidade de construir o IMF III na época em que foram construídos o ICB III e vários outros prédios do Câmpus Samambaia. Quando houve a divisão do IMF em três Institutos a situação se agravou muito, faltava espaço para gabinetes de professores, laboratórios e salas de aulas. Mesmo com a construção do primeiro andar do prédio onde hoje é o Centro de Aulas Aroeira precisávamos de ocupar salas de aulas em várias unidades acadêmicas. Foi nesse quadro que o IME liberou o prédio para a construção de mais dois andares que seriam utilizados também por outras unidades acadêmicas, mas sob a gestão do IME. A ideia deu tão certo que outros centros de aulas foram construídos com verba do REUNI com a qual também foi construído o novo prédio do IME.

Como era a relação entre os professores que atuavam na mesma época em que você?

Quando entrei no Departamento de Matemática do IMF fui muito bem recebida pelos docentes e logo me integrei à todas as atividades tanto do Departamento quanto do IMF.

Como era sua relação com os professores que, na época, já estavam aposentados?

Quando entrei como docente, a UFG tinha apenas 19 anos, o IMF 15 anos e o Departamento de Matemática 8 anos, não tínhamos ninguém aposentado por tempo de serviço.

Como era a relação entre os professores e os técnico-administrativos que atuavam na mesma época em que você?

Sempre de muito respeito, aliás isso era uma característica do IMF e depois do IME. Até hoje tenho amizade e respeito pelas servidoras Marina, Jane e Célia, trabalhamos juntas por várias décadas.

Como você avalia sua experiência na direção da unidade acadêmica?

Conheci toda a UFG através do cargo de Diretora, antes ficava muito envolvida com as atividades do IMF/IME, a participação nos conselhos superiores dá uma visão ampla da UFG mas nada se compara a Direção de uma unidade acadêmica e ainda mais uma unidade acadêmica como o IMF/IME que tem interface com quase todas as unidades da UFG.

PARA FINALIZAR

O que você pensa sobre a contribuição dos professores para a organização e funcionamento do IME?

Os docentes e estudantes são essenciais às atividades e ao desenvolvimento do Instituto. Hoje o quadro docente do IME é altamente qualificado e essa sempre foi a meta em que trabalharam todos os docentes que passaram pelo Instituto.

Que mensagem gostaria de deixar aos atuais professores do IME?

Espero que os atuais professores trabalhem com competência e dedicação ao IME e a UFG, e sigam em frente na construção dessa grande universidade.

Como se sentiu ao rememorar sua trajetória profissional?

A minha trajetória na UFG foi marcada por grandes acontecimentos que fizeram dessa universidade uma das maiores e melhores do país, o IME sempre esteve à frente dessas mudanças e se tornou uma importante instituição de ensino e pesquisa em Matemática. Participei ativamente de várias mudanças na UFG, tais como: do regime acadêmico, da criação do IME, da criação de cursos de

graduação e pós-graduação, de mudanças na forma de ingresso, das olimpíadas de matemáticas, da criação dos câmpus no interior do estado que deram origens às novas universidades, mudanças do estatuto e regimento da UFG, mudanças no RGCG, a informatização dos sistemas de controle acadêmico, na expansão do espaço físico e do quadro docente, nos conselhos superiores e da administração superior, e ao relembrar de tudo isso me sinto feliz, realizada com o legado que deixo e a certeza de tarefa cumprida.

Entrevista concedida em setembro de 2021.